

Comunidades dos EUA processam grandes empresas de petróleo por supostamente enganar o público sobre a crise climática

De acordo com uma pesquisa compartilhada com o Guardian, a maioria dos eleitores apoia a litigação e quase metade dos entrevistados apoia uma estratégia legal mais agressiva, incluindo acusações criminais.

A pesquisa foi conduzida enquanto um caso criminoso histórico de combate ao aquecimento global foi apresentado na França na última semana.

40 ações judiciais nos EUA

Atualmente, há 40 ações judiciais nos EUA contra empresas de petróleo maiores, movidas por cidades e estados, baseadas **casaapostas** acusações civis como leis de tortura e proteção contra racket. No entanto, **casaapostas** 2024, a organização sem fins lucrativos de advocacia do consumidor Public Citizen propôs acusações criminais - incluindo homicídio - contra as empresas.

A ideia é receber interesse sério

A ideia de acusações criminais contra as empresas de petróleo tem recebido "interesse sério" de algumas procuradorias distritais, disse Aaron Regunberg, conselheiro de políticas sênior do programa de mudança do clima da Public Citizen. No entanto, também há recebido esquematismo.

Maioria dos eleitores apoia a responsabilização legal

A pesquisa mostrou que 62% dos eleitores apoiam a responsabilização legal das empresas de combustíveis fósseis por suas contribuições para a mudança do clima. Isso inclui 84% dos democratas, 59% dos independentes e 40% dos republicanos.

A ideia de acusações criminais é nova, mas pode não ser "fora de alcance" para muitos americanos

Quase metade dos entrevistados (49%) disseram que apoiariam a acusação de empresas de óleo e gás por homicídio, relacionado a mortes causadas pelas contribuições das empresas para o aquecimento global. Dentre os democratas, 68% disseram que apoiariam a ideia, enquanto 32% dos republicanos também disseram que apoiariam.

Desafios na busca por justiça criminal

Embora trazer acusações criminais contra as empresas de petróleo apresente desafios significativos, como falta de vontade política, escassez de recursos **casaapostas** escritórios de

promotoria pública e dificuldades **casaapostas** provar causalidade, a pesquisa mostra que a ideia pode ganhar apoio popular, especialmente **casaapostas** jurisdições azuis.

A imposição de barreiras não passa de uma medida míope

A decisão da UE de impor tarifas provisórias sobre os veículos elétricos importados da China a partir de 4 de julho provocou forte insatisfação das montadoras chinesas e europeias, levando os dois lados a iniciar consultas sobre a investigação antissubsídios da UE sobre os veículos elétricos chineses no final de junho.

A Europa sofreu perdas com a cooperação automotiva com a China?

Nunca.

A colaboração entre os setores automotivos chinês e europeu começou há 40 anos, quando a Volkswagen estabeleceu uma joint venture na China, seguida por outros fabricantes, como PSA Peugeot Citroen, BMW e Daimler. Neste período, os fabricantes de automóveis europeus produziram e venderam um número significativo de veículos na China.

O problema é o "excesso de capacidade" chinês ou a falta de capacidade da UE?

Provavelmente o último.

Conforme observado pelo jornal suíço Neue Zürcher Zeitung, se um país produzisse apenas para seu mercado interno, não haveria comércio internacional. O setor automotivo opera inerentemente com produção e vendas globais.

O boom dos EVs chineses é resultado de subsídios?

Não.

O sucesso da China no setor de veículos elétricos decorre da inovação tecnológica, de uma cadeia de suprimentos robusta e de um mercado competitivo, e não de subsídios.

A investigação da UE é razoável?

Não.

Os especialistas do setor acreditam que a investigação da UE busca impedir que as empresas chinesas de veículos elétricos invistam e se expandam na Europa e diminuir a competitividade dos setores emergentes chineses, de modo a proteger os setores tradicionais locais.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: **casaapostas**

Palavras-chave: **casaapostas - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-09-10